

GAROTA SANGUE BOM

Fernanda Abreu retorna com Amor Geral, primeiro e bom álbum em dez anos. Trabalho tem participação de Afrika Bambaataa, músico americano que influenciou o hip hop, e a cantora retoma parceria com Fausto Fawcett

GUI PAGANINI COM ARTE DE GIOVANNI BIANCO

MÚSICA FERNANDA ABREU

Com fome de viver

Após dez anos sem gravar, cantora retorna com Amor Geral

Roberto Midlej

roberto.midlej@redebahia.com.br

A garota suíngue sangue bom está de volta. Sem gravar um álbum de músicas inéditas desde 2004, quando lançou Na Paz, a carioca Fernanda Abreu, 54 anos, chega com Amor Geral (Garota Sangue Bom/Sony), em que reencontra antigos parceiros, como Fausto Fawcett - compositor de duas canções - e se junta a outros pela primeira vez, como o DJ nova-iorquino Afrika Bambaataa, que faz participação especial na faixa Tambor.

Depois de Na Paz, Fernanda lançou, em 2006, o MTV Ao Vivo, em que regrava canções de sua carreira. Depois disso, voltou ao estúdio só como convidada, participando de discos como Um Barzinho, Um Violão e do songbook de Martinho da Vila.

Apesar de não lançar inéditas, Fernanda estava na ativa: "Fiz muito shows também nesse período. O mercado da música estava em colapso, totalmente diferente dos anos 80 e 90, quando estava bem estabilizado. Ai, comecei mais a investir nas apresentações ao vivo, que são uma forma de se aproximar do fã, de ganhar dinheiro e de formar plateia".

Nesse hiato, Fernanda passava também por transformações na vida pessoal. A mãe dela passou seis anos em coma até morrer, em decorrência de

“Eu precisava dar atenção às minhas filhas, pela separação, e a meu pai, que sofria muito com a doença de minha mãe”

“A cultura do estupro não é disseminada pelo funk carioca. É culpa do governo, que só leva UPPs para os morros”

um tumor. Paralelamente, Fernanda tinha que administrar o fim de um casamento de 27 anos com o designer Luiz Stein. “Eu precisava dar atenção às minhas filhas, pela separação, e a meu pai, que sofria muito com a doença de minha mãe”, diz a cantora.

MÚLTIPLA PRODUÇÃO

Foi daí que surgiu inspiração para algumas composições de Fernanda, como Antídoto, dedicada à mãe. “Quero um antídoto que cure a tristeza / Tarja preta não”, diz a letra. Fernanda diz que, apesar de ter ficado muito triste com a doença da mãe, preferiu não recorrer a remédios para poder dormir ou para ter energia de realizar os seus compromissos do dia a dia.

Para chegar ao resultado que desejava, Fernanda cha-

mou seis produtores, que se alternaram em algumas faixas: Liminha, Wladimir Gasper, Rodrigo Campello, Sergio Santos, Tuto Ferraz, Qinho e Gui Marques.

A direção musical, no entanto, é da própria cantora, que, desde o início da carreira solo, faz questão de acompanhar todas as etapas de criação do disco: “Eu já tinha feito essa experiência de ter vários produtores num mesmo disco, em Raio X (de 1997). Gosto disso, permite uma troca muito bacana, mas, mesmo assim, tem unidade. Gosto de participar do arranjo, da escolha de instrumentos, da edição...”.

A participação de Afrika Bambaataa, um dos pioneiros do electro-funk, traz muito groove à faixa Tambor, que vira um funk com balanço brasileiro. “Sergio Santos, que

produz Tambor, tinha encontrado com Bambaataa no estúdio por acas e me falou. Ai fui encontrá-los e o convidei. Com ele, a música fica mais vigorosa”, festeja Fernanda.

FAUSTO FAWCETT

Quem volta a trabalhar com a cantora é Fausto Fawcett, letrista de Amor Geral e de Double Love Amor em Dose Dupla. “Como não podia deixar de ser, o samba aparece em Amor Geral, nas entrelinhas, como parte do meu DNA. É um Samba urbano”, diz.

Fawcett foi contemporâneo de Fernanda na PUC, no Rio, onde ele estudava Comunicação e ela, Sociologia. “Eu tive que deixar a faculdade para me dedicar à Blitz. Em 86, comecei a trabalhar com Fawcett e dirigi um show dele. Fausto é um gênio nas letras”, elogia.

Fernanda diz também que questões políticas e sociais, como o feminismo, também lhe motivaram a gravar: “Sou feminista sim e, ao contrário do que alguns dizem, feminismo não tem nada de demodê. É uma das coisas mais ricas para transformar a sociedade”.

Quando questionada sobre a presença do machismo no funk carioca, Fernanda não nega, mas faz ressalvas: “Não posso incriminar o MC A ou B pela cultura do estupro, se o estupro é uma realidade do lugar onde eles vivem. A cultura do estupro não é disseminada pelo funk carioca. É culpa do governo, que só leva UPPs para os morros”.

Afrika Bambaataa Kevin Donovan, mais conhecido pelo seu pseudônimo, participa da música Tambor. Nascido no Bronx, em Nova York, Bambaataa tem hoje 59 anos. O músico esteve em alta nos anos 80, quando, como DJ, influenciou o hip hop com as batidas que usava.



DIVULGAÇÃO

Fausto Fawcett Compositor, dramaturgo e escritor. É autor de grandes sucessos, como Kátia Flávia e Rio 40 Graus. Como músico, lançou três álbuns. No novo álbum de Fernanda, é coautor de Amor Geral e Double Love Amor em Dose Dupla.



CISCO VAZQUEZ/DIVULGAÇÃO

* CRÍTICA

Jovem senhora atualiza seu bom estilo pop

Com participação na história do BRock (o rock brasileiro dos anos 80), já que era uma das backing vocals da fundamental banda Blitz, Fernanda Abreu construiu uma carreira solo vibrante na década de 90. Com os álbuns SLA Radical Dance Disco Club (1990), Sla 2 - Be Sample (1992) e Da Lata (1995), ela criou um estilo pop pessoal e moderno na mistura do dance com o soul, o samba e o funk. Quem não ouviu e dançou com os sucessos Rio 40 Graus, Garota Sangue Bom e Veneno da Lata, por exemplo, nem sequer sonhou nos anos 90 no país. O tempo, porém, com todas as transformações que ele traz (e no caso de Fernanda, também com dores familiares) interferiu na dinâmica criativa e profissional da artista. Com Amor Geral,



Hagamenon Brito*

seu primeiro álbum de inéditas desde Na Paz (2004), Fer-

nanda retoma e atualiza o que é seu de fato e de direito na cena pop nacional. Outro Sim, a canção que abre o disco, reúne uma letra confessional e beats contemporâneos para revelar a Fernanda Abreu de 2016: “Outrora, outra vez, outro lar/ Outro lugar, outra mulher, outro homem/O trem vai pra uma outra estação/ Um outro inverno e lá vem outro verão/ Ao outro tanto a ti quanto a mim/ Um outro bem, um outro amor, outrossim/ Não é fácil aceitar alguém/ E ser aceito pelo outro também...”. E da música seguinte, a deliciosamente funky Tambor (com participação especial do lendário DJ Afrika Bambaataa), à última do álbum, o manifesto Amor Geral, a cantora reafirma que a arte ainda é o melhor remédio contra a tristeza e as dores do mundo, que sempre hão de pintar por aí. Como em todo disco de Fernanda Abreu também há momentos mais calmos em Amor Geral - casos da delicada e poética Antídoto e da disco house Deliciosamente, com ótima produção de Liminha, também responsável pela soul dance Saber Chegar.

*Editor e crítico musical do CORREIO



AMOR GERAL

Artista Fernanda Abreu

Direção musical Fernanda Abreu

Gravadora Garota Sangue Bom/Sony

Preço R\$ 25

Último disco de inéditas de Fernanda foi lançado em 2004